

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

**OS REFLEXOS DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PRECONCEITO NA
HOMOFOBIA, LESBOFOBIA E TRANSFOBIA**

Daniele da Silva Fébole (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, CNPq/FA, PIBIC-AF-IS-CNPq/FA/UEM); Patrícia Lessa dos Santos, (Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá).

contato: dani_febole@hotmail.com

Palavras-chave: Homofobia. Sexualidade. Heteronormatividade.

A questão da sexualidade foi abordada durante a história de diversas formas, porém a ênfase sempre foi no controle dos desejos e na abdicção do ato sexual em prol da elevação do espírito, por vezes ela ainda era confundida com a simples reprodução da espécie (FOUCAULT, 2009).

A sexualidade era vigiada, primeiro através das confissões impostas pela Igreja Católica. Era necessário falar sobre ela, contar suas minúcias, para que assim o controle pudesse ser exercido em suas mais variadas formas (FOUCAULT, 2009). O controle não era exercido por meio de repressões como sempre é dito. A sexualidade foi docilizada através do modo como se falava dela, os lugares onde ela era trabalhada e os modos de agir que eram de certa forma impostos através dos discursos. A medicina falava de sexualidade como uma forma de reprodução da espécie. Nas escolas, era ensinado a heteronormatividade, que como Monique Wittig (1992) coloca, é a imposição da heterossexualidade como única forma de sexualidade normal aceita. Essa forma de silenciamento da diversidade pode ser exemplificada em sequência.

Prevalece à exigência do silêncio sobre a diversidade, em matéria de sexualidade. Essa omissão denuncia uma tendência à censura implícita ao tema. A sexualidade não-heterossexual, em sua dimensão de superação da lógica reprodutiva e supostamente natural, é um interdito, constituindo-se em um tabu. Nos livros didáticos, a sexualidade somente é passível de enunciação quando remete ao coito heterossexual e à compreensão de seus efeitos reprodutivos (LIONÇO; DINIZ, 2009, p. 11).

Vê-se a sexualidade percorrendo um caminho repleto de preconceitos. A homossexualidade tende a ser vista como desviante, como aquilo que deve ser silenciado. A princípio a inferiorização das relações homossexuais aconteceram por parte das instituições religiosas, que a consideravam como pecado, cujo castigo era o apedrejamento e a fogueira. Logo depois, foi considerado atentado ao pudor e seus praticantes perseguidos pela lei e por fim a ciência a determinou como doença. Só em 1983 a Organização Mundial de Saúde

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

(OMS) retirou a condição patológica da homossexualidade (VICTA; PASSOS, 2012). Entretanto, a retirada do *status* de doença não trouxe consigo o fim do preconceito. A homofobia ainda é incrivelmente presente na atualidade bem como suas consequências. Entende-se por homofobia atitudes de hostilidades contra pessoas homossexuais (BORILLO, 2009) e a esse termo pode ser acrescentado outros grupos, como os bissexuais, transexuais e os travestis. Entretanto, a homofobia não se resume somente a uma atitude hostil, mas sim constitui uma forma de preconceito de modo a inferiorizar outra pessoa, e em alguns casos até mesmo a agressão física motivada pelo ódio homofóbico (BIANCARELLI, 2010; BORTOLINI, 2008; JUNQUEIRA, 2009; LIONÇO, DINIZ, 2009; LESSA; 2011).

Essas atitudes homofóbicas são observadas nos mais variados âmbitos sociais. Desde a própria família, dentro de casa, até as escolas. Bortolini (2008) mostra que a escola é extremamente sexista, apontando a todo o momento para a criança a forma de agir da mulher e do homem, não abrindo espaço para que a criança aja da forma que lhe convém, impondo de certo modo um único modelo de sexualidade, o heterossexual.

Todo esse contexto, somado a intolerância das pessoas frente à diversidade, e os sinais de violência que se observam na sociedade em atitudes para com a comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis). As estatísticas brasileiras são alarmantes, mesmo que incipientes pela falta de um sistema notificador de denúncias consistente em todo o território nacional. Exemplificando, segundo o Grupo Gay da Bahia (GGB) e a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis (ABGLT), entre 1963 e 2004, ocorreram 2.501 assassinatos à comunidade LGBT, dos quais 63% gays, 31% travestis e 6% lésbicas (MOTT, 2006).

É com essa perspectiva, da não garantia dos direitos das minorias, da necessidade de uma maior visibilidade para as questões de homofobia, lesbofobia e transfobia, que este trabalho vem sendo realizado, com o intuito de trazer à tona os reflexos sociais dessa construção social que é o preconceito, bem como as possíveis soluções para a dissolução deste. Para tanto, elaborou-se um questionário on-line, semi-estruturado, que foi respondido por 50 pessoas. Busca-se encontrar no discurso destes participantes, todos de orientação não-heterossexual, o que eles carregam consigo de experiência com o preconceito e tudo mais que estes tem a acrescentar no estudo, inclusive quais suas opiniões a respeito do assunto e qual a visão que este, encontrado muitas vezes a margem da sociedade, tem de sua condição sexual e de como suas práticas sexuais influenciam em seu dia-a-dia.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

Para tal análise será utilizado como metodologia¹, nessa pesquisa de cunho descritivo e qualitativo, a análise do discurso de Michel Foucault (1996) em que o discurso² é considerado como produto e produtor de verdades, representando todo um acaso histórico que baseia as formas de relações vigentes na questão da sexualidade. Trata-se de um resgate histórico dos contextos que suscitaram tais formas de discurso, sem negar a subjetividade do próprio analista envolvido, para depois analisar os porquês das formas de estruturação dos discursos encontrados, criando hipóteses que não tem a intenção de ser tornarem universais e nem totalizantes, sem cair, no entanto, no relativismo, tendo em vista que para Foucault (1989) a noção de verdade é provisória e se transforma com as mudanças decorrentes das descontinuidades históricas.

Um olhar preliminar acerca dos questionários mostra que as agressões aos homossexuais, bissexuais, travestis e transexuais abarcam tanto o campo verbal quanto físico. Essas pessoas são humilhadas, impedidas de exercerem seus direitos e em alguns casos são vítimas de agressões físicas. Em seus discursos aparecem grande sofrimento e tristeza, além de grande indignação com a falta de empatia da sociedade com essa parcela da população. As formas de acabar com o preconceito, apontadas, dirigem-se para a conscientização através da mídia, além do investimento na educação, buscando formar pessoas que respeitem a diversidade e promovam a tolerância. Estes pontos serão aprofundados e destrinchados com maior clareza durante a pesquisa, de modo a absorver seu potencial de questionamentos e debates, abrindo as portas para a entrada da Psicologia nesta discussão, que, por vezes, acaba gerando discussões vazias que não apontam possibilidades de ação.

Referências

BIANCARELLI, A. **A diversidade revelada**. 1.ed. São Paulo: Grupo pela vida. Centro de referência e treinamento DST/Aids-SP, 2010.

¹ Devido aos pressupostos filosóficos de Foucault, sua concepção metodológica foge da noção usualmente encontrada, isto é, de um conjunto de regras e normas fixas. Ele não nos mostra um caminho traçado de antemão, muito menos, apresenta uma forma universal de olhar o fenômeno. Seus escritos fornecem diretrizes para análise do objeto da pesquisa, que deve ser compreendido de acordo com o seu contexto e suas diversidades.

² Na teoria foucautiana, “discurso” não é apenas uma outra palavra para “fala”, mas uma prática material historicamente situada que produz relações de poder. Os discursos existem no âmbito de instituições e grupos sociais, apoiando-os, e são ligados a saberes específicos. (SPARGO, 2006, p. 65).

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

BORILLO, D. A homofobia. In: DINIZ, D; LIONÇO, T. (Org). **Homofobia e educação um desafio ao silêncio**. 1. ed. Brasília: Editora UNB. Letras livres. 2009. p. 15-47. Disponível em: <www.anis.org.br/letras.../homofobia_e_educacao_introducao.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2012.

BORTOLINI, A. **Diversidade sexual na escola**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pró-reitoria de extensão/UFRJ, 2008. [on-line]. Disponível em: < http://ecos-adolesc.bvs.br/tiki-download_file.php?fileId=1.pdf >. Acesso em: 05 de novembro de 2012.

DINIZ, D; LIONÇO, T. **Homofobia e educação um desafio ao silêncio**. 1. ed. Brasília: Editora UNB. Letras livres. 2009. 196p. Disponível em: <www.anis.org.br/letras.../homofobia_e_educacao_introducao.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2012.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 19. ed. São Paulo: Graal, 2009.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo, Loyola, 1996.

JUNQUEIRA, R, D. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. 1. ed. Brasília: MEC/Unesco, 2009. Disponível em: < www.abglt.org.br/docs/diversidade_sexual_na_educacao.pdf >. Acesso em: 05 de novembro de 2012.

LESSA, P. Escolas em luta contra a lesbofobia, a homofobia e a transfobia. In: SIMILI, I. G (Org). **Corpo, gênero e sexualidade**. Maringá-PR: Eduem, 2011. pp. 117-127. No prelo.

MOTT, L. Homo-afetividade e direitos humanos. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v.14, n.2, set. 2006.

SPARGO, T. **Foucault e a teoria queer**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pazulin; Juiz de Fora: UFJF, 2006.

VICTA, A. G. L. B; PASSOS, E. C .S. Homossexualidade e violência: revisão de literatura. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DA ABEH, 2012, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Brasileira de Estudos da homocultura, 2012.

WITTIG, M. **The Straight Mind and other Essays**, Boston: Beacon, 1992.